



Joachim Weingart, *Dois Meninos com Peixes*, óleo sobre tela, s.d., coleção particular

Comemora-se em Maio o fim da II Guerra Mundial, fator decisivo para as décadas de paz relativa que se seguiram, regimes democráticos e a valorização da liberdade, solidariedade, igualdade, proteção social, entre outros, em vários estados. Em tempo recente de regresso aos grandes conflitos bélicos, acrescido do incremento de intolerância, racismo, antissemitismo, discurso de ódio, etc., a atualidade é motivo de grande preocupação para cidadãos e educadores.

A Memoshoá continua a sua missão, divulgando conhecimento e lutando contra a distorção e a negação do Holocausto e de outras tragédias que colocam em causa os direitos humanos.

Pode consultar [aqui](#) acontecimentos relevantes ocorridos no mês de maio, entre 1933 e 1945.

Dentre eles destacamos:

1933

10 maio – Começa em Berlim a queima de milhares de livros de autores judeus e outros, que se alarga a toda a Alemanha durante o ano de 1933.

1940

10 maio – Invasão da Europa Ocidental pela Alemanha: Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e França.

1943

16 maio – Fim da revolta do gueto de Varsóvia.

1944

15 maio – Início das deportações em massa de judeus húngaros para Auschwitz-Birkenau.

1945

2 maio – Início da Batalha de Berlim: ocupação de Berlim pelos soviéticos.

8 maio – **Dia V-E**, fim da guerra na Europa, declarado pelo primeiro-ministro Churchill e pelo presidente Truman.

9 maio – Rendição da Alemanha aos soviéticos. Estaline declara o fim da guerra. Nas regiões da Europa de Leste, o Dia V-E é assinalado a 9 de maio.

Fonte principal *Echoes & Refleitions Timeline of the Holocaust*

OUTRAS DATAS MARCANTES

1773

25 maio – Abolição, pelo Marquês de Pombal, da “sediciosa e ímpia distinção entre Cristãos-Novos e Velhos” e suprimidas as provas de “limpeza de sangue”.

1904

18 maio – Inauguração da Sinagoga **Shaaré Tikvá** (Portas da Esperança) em Lisboa, com projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra.

A 4 de março de 1897, é lançada uma subscrição para a construção de raiz, em Lisboa, da primeira sinagoga após o “édito de expulsão” de D. Manuel I. Em 1902, é aprovado o projeto da autoria do conceituado arquiteto Miguel Ventura Terra (1866-1919), por recomendação de Joaquim Bensaúde, seguido da cerimónia de lançamento da primeira pedra, colocada por Abraham E. Levy.

A 18 maio de 1904, inaugura-se a Sinagoga **Shaaré Tikvá**, construída num pátio murado, sem fachada para a rua, segundo a lei à época:

"A Religião Catholica, Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Reino. Todas as outras Religiões serão permitidas aos Estrangeiros com seu Culto domestico, ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo." [Carta Constitucional de 1826, Artigo 6.º, Título I]

Com a chegada a Portugal de inúmeros refugiados, em 1948 é aprovado o projeto do arquiteto Carlos Ramos, de reparação e ampliação das instalações, cujas obras começam no ano seguinte, nomeadamente as segundas galerias, acesso direto às duas galerias, cave com *mikve*, para banho ritual de purificação. O muro que escondia a sinagoga da rua foi derrubado em 2004, ano em que se comemorou o centenário da Sinagoga.



Sinagoga Shaaré Tikvá, Lisboa

1912

9 maio – Reconhecimento oficial da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pelo governo republicano, por alvará do Governo Civil.

1948

14 maio – Dia da independência de Israel, **Yom ha'Atzmaut**. Fundação do Estado de Israel, proclamado por Ben-Gurion poucas horas antes do fim do mandato britânico na Palestina.

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

1 maio – **Pêssach Sheni** – uma nova oportunidade é dada àquele que não ofereceu o sacrifício de Pêssach no tempo certo (a 14 de Nissan) para fazê-lo no dia 14 de Iyar.

5 maio – **Lag Baômer** celebra a vida e os ensinamentos de dois dos mais notáveis sábios da história judaica: os rabinos Akiva e Shimon bar Yochai. É também o dia festivo mais associado à vertente mística do Judaísmo, a Cabala.

21 a 23 maio – **Shavuot (Festa das Semanas)** celebra a entrega da Torá ao povo judeu no Monte Sinai.



Joachim Weingart, *Natureza Morta com Instrumentos Musicais*, óleo sobre tela s.d, coleção particular

ACONTECEU RECENTEMENTE

6 abril – Faleceu **Álvaro Cassuto (1938-2026)**, conceituado maestro português, aluno de Pedro Freitas Branco e de Herbert von Karajan. Passou por diversas orquestras internacionais e, em Portugal, fundou e dirigiu conhecidas orquestras nacionais. Álvaro Cassuto provém de uma família de refugiados judeus de Hamburgo que, em 1933, foram dos primeiros a reagir ao nazismo, emigrando e instalando-se no Porto, onde Álvaro nasceu, e posteriormente em Lisboa. Mas Portugal não terá sido uma escolha casual. A família Cassuto tem raízes sefarditas e a Inquisição fê-los abandonar a nação no séc. XVI, para onde voltaram séculos depois.

7 abril – A **Fundação Gulbenkian** apresentou a peça **Quarteto para o Fim dos Tempos**, do francês **Olivier Messian** (1908-1992), para clarinete, violino, violoncelo e piano. Considerado inapto para o serviço militar devido à sua fraca visão, Olivier Messian foi colocado como ajudante de médico em Verdun, no início da II Guerra Mundial. Com a invasão alemã, foi capturado e aprisionado juntamente com milhares de prisioneiros de guerra, sobretudo franceses, no campo de **Görlitz**, na atual Polónia. Apesar de todas as privações, os músicos beneficiavam de alguns privilégios. Por isso, foi-lhe possível guardar as partituras que trouxera consigo e, sobretudo, continuar a compor. Escreveu aí a primeira versão da obra, composta para um clarinetista, um violinista e um violoncelista amadores do campo. Juntou depois o piano, resultando o **Quarteto para o Fim dos Tempos**, para os instrumentos disponíveis no campo. A estreia ocorreu na noite de 15 de janeiro de 1941, perante guardas e cerca de 5 mil prisioneiros. Devotamente católico, Messian expressou nesta obra a sua fé, através do Anjo que anuncia o fim dos tempos no livro de Apocalipse, o Céu e a humanidade e eternidade de Jesus.

Durante a sua vida profissional, Messian contactou com **Álvaro Cassuto**, anteriormente referido.

BREVES

- No presente ano letivo a Memoshoá começou a concretizar um desejo antigo, relativo à formação de uma Rede de Escolas Memoshoá. Esta experiência começou pelo Sul, no Algarve, com o **Projeto Memória Ativa – Rede de Escolas Memoshoá**. Assim, entre 14 e 16 de abril, elementos da direção da Memoshoá tiveram a oportunidade de acompanhar mais de perto e apoiar o trabalho desenvolvido nas escolas que integram o projeto, coordenado pelo professor Rodrigo Teixeira. Realizaram-se palestras em Albufeira, no **AE de Albufeira Poente**, e em Faro, nos **AE Pinheiro e Rosa, João de Deus, Montenegro e D. Afonso III**. Foi muito encorajador conhecer e falar para centenas de alunos de ensino básico e secundário, num total de 10 palestras. Não podemos deixar de manifestar um enorme apreço, aos alunos e professores, pela qualidade e diversidade do trabalho realizado nas escolas da Rede em prol do conhecimento, reflexão e memória do Holocausto.



- Com o apoio da **Embaixada da Polónia** e a mediação da **Memoshoá**, alunos e professores das Escolas Secundárias de **Amares** e **Castro Verde** tiveram o privilégio de participar numa visita virtual, em direto, a diversos espaços dos campos nazis de Auschwitz e Birkenau, nos dias 20 e 22 de abril, respetivamente. O **Memorial e Museu Auschwitz-Birkenau** disponibiliza esta visita, em língua portuguesa, através de uma guia presente no local, que interage com os alunos. Para além do contacto com os espaços e as explicações da guia, alunos e professores ouviram testemunhos de sobreviventes e também conheceram desenhos reveladores da realidade dos campos.

Até ao final do ano letivo, outras escolas portuguesas irão beneficiar desta marcante experiência.



- **A Ericeira dos Refugiados da II Guerra Mundial** é o novo livro da historiadora **Margarida Ramalho**, um importante passo para o conhecimento do papel da “residência fixa” da Ericeira no acolhimento de refugiados em fuga de Hitler, da hospitalidade dos locais e das vivências dos que ali se instalaram durante algum tempo. A apresentação da obra ocorreu na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, a 26 abril, com a presença de um grande número de pessoas, o que se justifica pelo interesse que a obra e o tema despertam. A acompanhar a obra, cedida gratuitamente pela Câmara Municipal de Mafra a todos os presentes, encontra-se um mapa intitulado **A Ericeira dos Refugiados**, cujo roteiro poderá ser facilmente implementado.



Concurso de vídeo: Protege os factos!

Eis os vencedores, a quem damos os nossos sinceros parabéns!!

ENSINO BÁSICO (8º - 9º ANOS)



1º Lugar

Júlia Szánthó

(EB Vasco da Gama)

14 anos

Distorção do Holocausto

ENSINO SECUNDÁRIO (10º - 12º ANOS)



1º Lugar

Luíza Valle

(ES Henrique Medina)

15 anos

**Protege os Factos:
A Verdade Contra
a Distorção
do Holocausto**



2º Lugar

Clara Neiva

(ES Henrique Medina)

16 anos

Holocausto



3º Lugar

Leonor Matos

(ES Henrique Medina)

16 anos

**Lembrar o
Holocausto**



Menção Honrosa

Soraia Costa

(ES Henrique Medina)

15 anos

**A verdade que não
pode ser negada**

Para mais informações sobre o concurso e os prémios, aceda [aqui](#).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Ação de Curta Duração (ACD)

Na sexta-feira **8 de maio**, das 14.30h às 17.30h, terá lugar na Biblioteca da Rainha do Ministério dos Negócios Estrangeiros a ACD: **Refúgio, Migração e Holocausto**. Intervenções da Embaixadora M^a de Fátima Mendes (Aliança Internacional para a Memória do Holocausto - IHRA), Margarida Lages (MNE) e Luísa Godinho (Memoshoá).

“A Diplomacia em tempos de Guerra: o que fizeram os diplomatas, como sabemos e a importância de conhecer a sua ação. Através do Arquivo Diplomático e dos recursos disponíveis é possível trabalhar com os alunos mostrando a história e a sua atualidade.”

INSCRIÇÕES até 6 de maio, Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras (CFECO)



Joachim Weingart, *Autorretrato*, c.1930 © Zydowski Institut Historyczny

Joachim WEINGART (1895, Drohobycz, atual Ucrânia - 1942 Auschwitz) nasceu numa família judaica, cujo pai morreu prematuramente. Viveu com a mãe e o irmão até aos 17 anos, quando foi estudar desenho e pintura para Weimar e, em seguida, para Viena. Expôs pela primeira vez em 1912, em Lvov, e dois anos mais tarde, em Viena. Em 1916, visitou Berlim pela primeira vez, voltando em 1922. Expôs em várias cidades, individual ou coletivamente e, em 1925, estabeleceu-se em Paris, onde casou com uma jovem francesa, apesar da oposição dos pais dela. Weingart desfrutou de um período de sucesso, contudo, entrou em depressão, após a separação da mulher e do filho. Apesar das encomendas, a saúde foi piorando e fechou-se para o mundo, trabalhando continuamente no seu estúdio de Montparnasse, onde foi preso a 30 de março de 1942. Internado no campo de Pithiviers, foi deportado a 17 de julho para Auschwitz, onde foi assassinado. O irmão suicidou-se no mesmo ano.

A **Memoshoá** é uma associação sem fins lucrativos, com um trabalho relevante junto de escolas e autarquias.

Ser associado da Memoshoá confere-lhe benefícios diversos, entre eles: cedência gratuita de exposições, livros, filmes e outros materiais didáticos; isenção ou redução de pagamento em seminários, colóquios e congressos; preferência na inscrição nas atividades promovidas pela Associação; possibilidade de solicitar a deslocação de elementos da Memoshoá às escolas dos associados, para dinamização de sessões educativas sobre o Holocausto e os Direitos Humanos.

Recordamos que está a pagamento a **quota de 2026, no valor de 40€.**

Poderá fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037. O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Fernanda Matias para memoshoa.socios@gmail.com

Para apoiar o trabalho da Memoshoá, pode fazer-se sócio [aqui](#).

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão